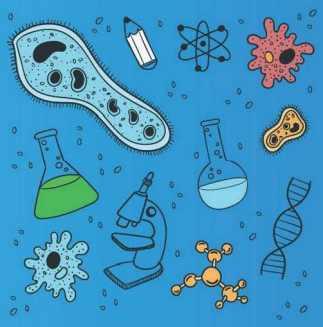
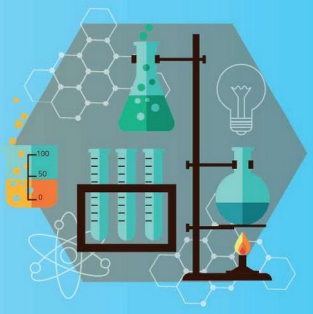
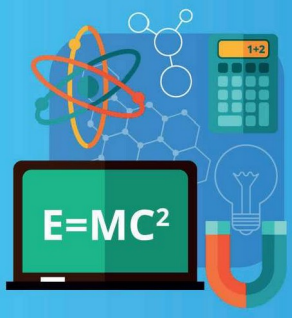
PLANO DE ESTUDO TUTORADO 2º ANO

Ensino Médio

Regular

Volume 1 - 2021








EDUCAÇÃO

MINAS GERAIS

GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR:
ARTE ANO DE ESCOLARIDADE: **2º**
ANO – EM PET VOLUME: **01/2021**
NOME DA ESCOLA:
ESTUDANTE:
TURMA: TURNO:
MÊS: TOTAL DE SEMANAS:
NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: NÚMERO DE AULAS POR MÊS:

SEMANA 1

EIXO TEMÁTICO: Conhecimentos e Expressões em Artes Visuais.
TEMA / TÓPICO(S): Tema 7: Expressão e Elementos Formais da Obra de Artes Visuais.
HABILIDADE(S): 7.1. Cor, forma e composição. 7.1.3. Reconhecer os elementos estruturais e composicionais das obras de artes visuais. 7.1.4. Usar e relacionar adequadamente os elementos estruturais e composicionais das obras de artes visuais.
CONTEÚDOS RELACIONADOS: Percepção Visual e Sensibilidade Estética: Apreciação e Análise de Imagens e Objetos Artísticos. Relações entre as Artes Visuais, seu Contexto na História da Humanidade e a Arte Contemporânea.
INTERDISCIPLINARIDADE: História.

TEMA: ELEMENTOS DAS ARTES VISUAIS

Caro (a) estudante, nessa semana você vai reconhecer os elementos que estão presentes em composi- ções artísticas de Artes Visuais. O estudo desses elementos contribuem para a maior compreensão das rotinas e fazeres das artes visuais, em suas distintas formas, e nas práticas criativas que você venha a desenvolver.

RECAPITULANDO

A **arte visual** é o tipo de expressão artística que é captada pela visão. Ela também é definida conforme seu meio, ou sua mídia, como o desenho, a pintura, a escultura, a arquitetura, a fotografia, o cinema e o vídeo. Todos os trabalhos de arte visual são composições, e, para compreendê-las, é necessário conhecer os elementos que

estruturam a linguagem e os princípios que regem a combinação desses

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

elementos. A **composição** é a organização ou arranjo dos elementos da arte visual de acordo com os princípios da mesma.

Elementos das artes visuais

Os elementos que estruturam a linguagem visual são chamados de elementos formais. Estes elemen- tos fazem parte de objetos de arte visual, como as imagens, as esculturas, os edifícios e transmitem muitos sentimentos e sensações. Os elementos formais são: ponto, linha, forma, textura, forma,cor e espaço.

1. O ponto

O ponto em si é uma forma, a menor unidade perceptiva que o nosso olho pode ver. As suas dimensões dependem de alguns fatores:

- o instrumento que o desenha (lápis, caneta, caneta hidrográfica, pincel etc.;
- a pressão exercida pela mão que o traça;
- o suporte sobre o qual é desenhado (papel liso, papel áspero, tela etc.).

2. A linha

No sistema codificado da visão, os perfis e contornos do objeto são esquematizados como formas li- neares. Quem desenha traça linhas e com elas exprime uma forma, define um objeto sobre a folha de papel ou outra superfície.

3. Forma

Na linguagem visual, as formas podem estar nas imagens, como nos desenhos, nas pinturas, nas foto- grafias, nos vídeos e nos filmes ou podem ser construídas, como as esculturas, os objetos, os relevos e os edifícios. A forma, ou plano, é formada pela união de várias linhas dispostas de forma a contornar um espaço vazio. A forma delimita e separa um espaço então interno, de um espaço externo, infinito.

4. Textura

Algumas coisas têm um relevo em sua superfície, a que chamamos de textura. Nós podemos perceber a textura dos objetos, ao tocá-los, ou apenas observando a sua superfície atentamente. Por isso, Textura é o aspecto de uma superfície, ou seja, a "pele" de uma forma, que permite identificá-la e distingui-la de outras formas. Quando tocamos ou olhamos para um objeto ou superfície sentimos se a sua pele é lisa, rugosa, macia, áspera ou ondulada. A textura é, por isso, uma sensação visual ou táctil.

5. Figura

Na linguagem visual, quando pensamos em formas, imaginamos que elas existem em relação a um fun- do, um espaço, que pode ser o plano do papel ou mesmo o espaço real, no caso de uma escultura. As figuras são construídas pela utilização das linhas que são ajustadas de maneira a criar um espaço orga- nizado sobre uma superfície. As formas podem ser geométricas ou orgânicas.

6. Cor

Nós vemos as cores por causa da luz. Cada coisa neste mundo, quando iluminada, emite ondas que nos fazem ver determinada cor. Através das cores nos emocionamos, as formas criam uma riqueza muito maior, que as faz únicas, elas se individualizam. O estudo da cor com relação à sua origem classifica-a em dois grandes grupos: a cor obtida aditivamente (por meio da luz, estudada pela Física) e a cor obtida

subtrativamente (cor pigmento, estudada pela Química).

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

7. Espaço

O espaço, na linguagem visual, pode ser definido como:

7.1 Tridimensional: é o espaço real, onde as obras de arte tridimensionais estão situadas. No espaço tridimensional, as formas têm altura, largura e profundidade. Elas ocupam lugar no espaço. Elas são usadas na arquitetura, nas esculturas e nos objetos utilitários.

7.2 Bidimensional: é a representação do espaço tridimensional em uma superfície bidimensional, como a superfície do papel ou a tela da pintura.

ATIVIDADES

1 - Preencha as Palavras Cruzadas de acordo com os Elementos

das Artes Visuais: HORIZONTAL

5. Impressão produzida no olho pela luz.
7. Elas ocupam lugar no espaço, elas são usadas na arquitetura, nas esculturas e nos objetos utilitários.
10. É uma sensação visual ou táctil.

VERTICAL

1. Organização ou arranjo dos elementos de acordo com alguns princípios.
2. Construídas pela utilização das linhas, são ajustadas de maneira a criar um espaço organizado.
3. Formada pela união de várias linhas dispostas de forma a contornar um espaço vazio.
4. Representação do espaço tridimensional em uma superfície.
6. Menor unidade perceptiva que o nosso olho pode ver.
8. Os perfis e contornos do objeto.
9. Expressão artística que é captada pela visão.

RESPOSTAS:

7- tridimensional

10-textura

1-composiçao

2-figura

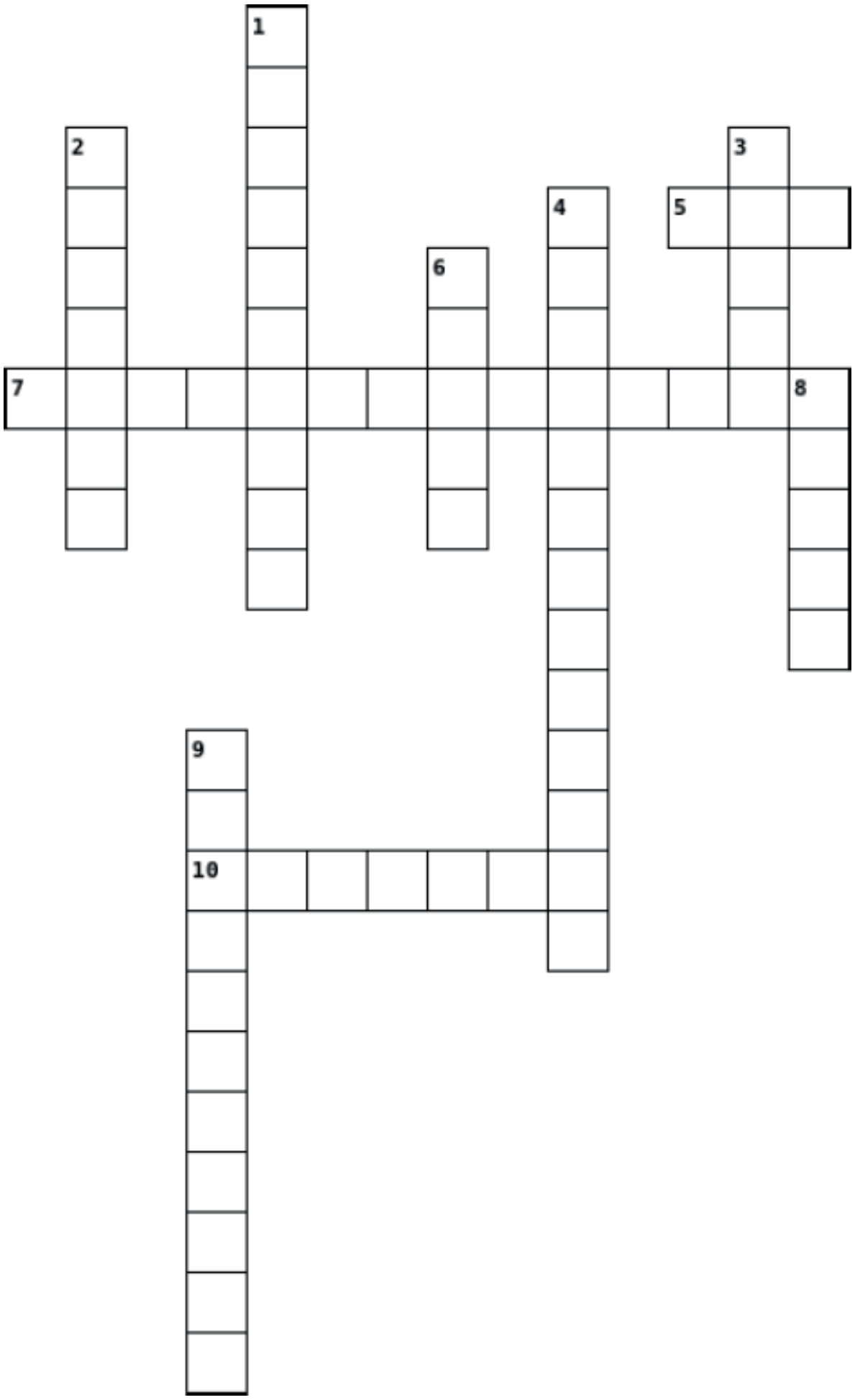
4-bidimensional

6-ponto

8-linha

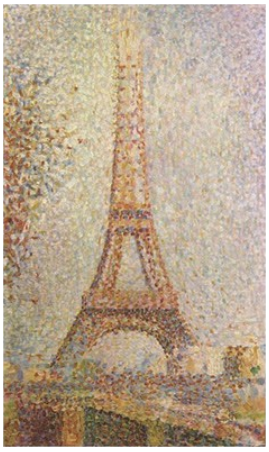
EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

9- arte visual


1
2
3
4
5
6
7
8
9
10

2- Associe os Elementos das Artes Visuais a imagem que tem predominantemente a utilização desse elemento:

PONTO - LINHA - FORMA - TEXTURA

IMAGEM	ELEMENTO DAS ARTES VISUAIS
 Georges Seurat, A Torre Eiffel , 1889. Museu de Sâo Francisco Imagem: La Tour Eiffel / Georges Seurat / Public Domain	PONTO
 Imagem: Shirt Front and Fork / AgnosticPreachersKid / Public Domain	TEXTURA
 Imagem: Congresso Nacional / Mario Roberto Duran Ortiz / Domínio Público	FORMA
 Imagem: Black and Violet / Vasily Kandinsky / Public Domain	LINHA

SEMANA 2

EIXO TEMÁTICO: Conhecimentos e Expressão em Dança.
TEMA/ TÓPICO(S): Tema 20: Percepção, Análise e Expressão Gestual/Corporal.
HABILIDADE(S): 20.1.1. Estabelecer relações entre dança, sua contextualização, pensamento artístico e identidade cultural mineira. 20.2.2. Entender que a relação entre a dança das diferentes épocas históricas não se dá somente por lineari- dade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual.
CONTEÚDOS RELACIONADOS: Percepção Gestual / Corporal e Sensibilidade Estética: Análise de Produções de Dança em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas; Expressão Corporal e Gestual.
INTERDISCIPLINARIDADE: Sociologia.

TEMA: DANÇA E MULTICULTURALISMO

Caro (a) estudante, nessa semana você vai relacionar as manifestações artístico-culturais de dança brasileira e as perspectivas da multiculturalidade, compreendendo a diversidade e a diferença como aspectos inerentes da cultura brasileira.

RECAPITULANDO

A **dança** é uma das três mais antigas artes cênicas existentes na Antiguidade, tal como o teatro e a música. É uma atividade executada por todos os povos do mundo, em cerimônias, para divertimento e como manifestação artística. O **multiculturalismo** pode se constituir como um instrumento para a compreensão das diferenças e superação dos estereótipos e preconceitos. É pela identidade de um povo que se define a cultura, e pelas múltiplas identidades, o multiculturalismo. A diversidade cultural refere-se às diferenças associadas de gênero, raça, etnia, nacionalidade, classe social, religião, idade e habilidade motora. Ele ainda enfatiza a necessidade de reconhecimento do pluralismo cultural, pois em uma nação há uma variedade de diferenças e todos são legítimos grupos culturais que variam em língua, religião, origem racial e/ou étnica ou outras significantes dimensões culturais.

A CULTURA BRASILEIRA é uma síntese da influência dos vários povos e etnias que formaram o povo brasileiro. No Brasil não há uma homogeneidade cultural, mas sim um mosaico de diferentes vertentes culturais que formam, juntas, a cultura do Brasil. Embora seja um país de colonização portuguesa, ou- tros grupos étnicos deixaram influências profundas na cultura nacional, destacando-se os povos indí- genas, os povos africanos e os europeus.

BUMBA-MEU-BOI: Dança dramática presente em várias festividades, como o Natal e as festas juninas, o bumba-meu-boi tem características diferentes e recebe inclusive denominações distintas de acordo com a localidade em que é apresentado: no Piauí e no Maranhão, chama-se bumba-meu-boi; na Ama- zônia, boi-bumbá; em Santa Catarina, boi-de-mamão; no Recife, é o boi-calemba e no Estado do Rio de Janeiro, folguedo-do-boi.

Maracatu é uma manifestação cultural da música folclórica pernambucana afro-brasileira. É formada por uma percussão que acompanha um cortejo real. Como a maioria das manifestações populares do Brasil, é uma mistura das culturas indígena, africana e europeia. Surgiu em meados do século XVIII.

Caboclinhos é uma dança folclórica executada durante o Carnaval, no Nordeste do Brasil, por grupos fantasiados de índios que, com vistosos cocares, adornos de pena na cinta e nos tornozelos, colares, representam cenas de caça e combate. A dança é forte e rápida, exigindo destreza e desenvoltura dos participantes. Há passos em que se dança agachado, baixando-se e levantando-se rapidamente e ao mesmo tempo rodopiando, apoiando-se nas pontas dos pés e calcanhares, exigindo muita resistência física.

Coco significa cabeça, de onde vêm as músicas, de letras simples. Com influência africana e indígena, é uma dança de roda acompanhada de cantoria e executada em pares, fileiras ou círculos durante festas populares do litoral e do sertão nordestino. Nomenclaturas diferentes, como coco-de-roda, coco-de-
-embolada, coco-de-praia, coco-do-sertão, coco-de-umbigada, e ainda outros o denominam com o instrumento mais característico da região em que é desenvolvido, como coco-de-ganzá e coco de zam- bê. Cada grupo recria a dança e a transforma ao gosto da população local. O som característico do coco vem de quatro instrumentos (ganzá, surdo, pandeiro e triângulo), mas o que marca mesmo a cadência desse ritmo é o repicar acelerado dos tamancos. A sandália de madeira é quase como um quinto instru- mento, a sonoridade é completada com as palmas.

A **ciranda** é uma dança típica das praias, mais precisamente daquelas situadas ao norte de Pernambu- co. Os locais populares como as beiras de praia, os terreiros de bodega, pontas de rua, etc. Seus parti- cipantes eram basicamente trabalhadores rurais, pescadores, operários de construção e biscateiros. É uma manifestação comunitária, não tendo nenhum preconceito quanto ao sexo, cor, idade, condição social ou econômica dos participantes. Etimologicamente, a palavra "ciranda" foi alvo de muitas inter- pretações. Segundo o padre Jaime Diniz, ela é proveniente do vocábulo espanhol Zaranda, que é um instrumento de peneirar farinha daquele país e que teria evoluído da palavra árabe Çarand, como afirma Caldas Aulete

ATIVIDADES

1 - O Maracatu Nação, também conhecido como Maracatu de Baque Virado, é uma manifestação cultural com forte presença nas comunidades de bairros periféricos da região metropolitana de Recife. As afirmativas a seguir caracterizam corretamente essa forma de expressão cultural, exceto uma. Assinale a alternativa INCORRETA.

a) É formada por um cortejo real acompanhado de um conjunto de percussão.
b) Possui forte ligação com as religiões de terreiro e com as tradições afro-ameríndias, como a Jurema Sagrada.
c) Evoca as festas de coroação dos reis e rainhas do Congo, reapropriadas pelos escravos.
d) Apresenta um desfile de personagens, entre os quais destacam-se o Caboclo de Lança e a Dama do Passo.
e) Carrega elementos essenciais para a memória, a identidade e a formação da população afro-
-brasileira.

Explicação:

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

Identificada pela forte vibração dos seus tambores, o maracatu é uma dança folclórica de origem afro-brasileira. Esse tipo de manifestação é bastante comum no estado de Pernambuco, sobretudo nas cidades de Olinda, Recife e Nazaré da Mata. Um dos pontos altos do maracatu é o Carnaval, responsável pela animação de muitos foliões.

2- Observe as imagens abaixo e identifique os diferentes tipos de dança.

1



Imagem: CDI Europe / Creative Commons Attribution-Share Alike 2.0 Generic license.

2



Imagem: Tetraktys / Creative Commons Attribution 3.0 Brazil license.

3



Imagem: beltsy.info / public domain

Assinale a alternativa

CORRETA.

a) Xaxado, Caboclinho, Coco.
b) Bumba-meu-boi, Maracatu, Ciranda.
c) Caboclinho, Maracatu, Coco.
d) Boi Bumbá, Caboclinho, Ciranda.
e) Lundu, Ciranda, Roda de Capoeira.

3- (ENEM-2010/Questão 106) O folclore é o retrato da cultura de um povo. A dança popular e folclórica é uma forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalho e conhecê-la é de alguma forma se apropriar dela e enriquecer a própria cultura.

BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Dança. São Paulo: Ícone, 2007.

As manifestações folclóricas perpetuam uma tradição cultural, é obra de um povo que a cria, recria e a perpetua. Sob essa abordagem deixa-se de identificar como dança folclórica brasileira

a) o Bumba-meu-boi, que é uma dança teatral onde personagens contam uma história envolven- do crítica social, morte e ressurreição.
b) a Quadrilha das festas juninas, que associam festejos religiosos a celebrações de origens pa- gãs envolvendo as colheitas e a fogueira.
c) o Congado, que é uma representação de um reinado africano onde se homenageia santos através de música, cantos e dança.
d) o Balé, em que se utilizam músicos, bailarinos e vários outros profissionais para contar uma história em forma de espetáculo.
e) o Carnaval, em que o samba derivado do batuque africano é utilizado com o objetivo de contar, ou recriar uma história nos desfiles.

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

4 - Caboclinho é uma dança encontrada em Pernambuco durante o Carnaval, dançada por homens e mulheres que desfilam pelas ruas na formação de duas fileiras, levantando-se, abaixando e rodopiando muito rapidamente. O desfile é acompanhado por um pequeno conjunto de músicos que tocam caracaxás, tarol e surdo, além do estalar das preacas, som característico da dança.

Caboclinho é uma dança que recebe influência

a) africana.
b) portuguesa.
c) indígena.
d) alemã.
e) francesa.

Explicação:

O caboclinho é uma performance artística que reúne elementos de dança e música e apresenta narrativas de guerreiros e heróis, com forte influência da cultura indígena.

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

SEMANAS 3 E 4

EIXO TEMÁTICO: Conhecimentos e Expressões em Música.
TEMA/ TÓPICO(S): Contextualização da Música na História da Humanidade.
HABILIDADE(S): 21.2.1. Estabelecer relações da música, em suas diferentes manifestações, com produções das outras expres- sões artísticas. 21.2.2. Conhecer e argumentar sobre várias produções musicais com senso crítico e fundamentado.
CONTEÚDOS RELACIONADOS: Fundamentos da Expressão Musical.

TEMA: GÊNEROS MUSICAIS BRASILEIROS

Caro (a) estudante, nessa semana você vai reconhecer alguns gêneros musicais brasileiros, estabe- lecendo relações entre os modos de criação no passado e no presente, refletindo sobre as vertentes culturais que influenciam a música nacional. A música brasileira é muito rica e diversa. Nessa semana, iremos estudar os gêneros e movimentos que a compõem!

RECAPITULANDO

A música 'popular' brasileira surgiu no período colonial, a partir da mistura de vários estilos. Entre os séculos XVI e XVIII, houve uma mistura entre as cantigas populares trazidas pelos portugueses, as mu- sicalidades de origem africana, fanfarras militares, músicas religiosas e músicas eruditas européias. No entanto, é importante ressaltar que os índios, verdadeiros donos da nossa terra, já faziam música aqui, e contribuíram para a nossa diversidade musical com seus cantos e sons tradicionais.

O **lundu**, de origem africana, possuía um forte apelo sensual e uma batida rítmica dançante, sendo o primeiro ritmo africano aceito pelos brancos. Ainda hoje, na Ilha de Marajó (Pará) se pratica o Lundu.

Na segunda metade do século XIX, surge o **Choro**, também conhecido como **Chorinho**. É comum re- lacionarmos a história do Choro com a chegada da Família Real no Brasil em 1808, pois com a corte portuguesa chegaram o piano, o clarinete, a flauta, o bandolim e o cavaquinho, bem como os seus ins- trumentistas. O Chorinho geralmente era (e é) executado em rodas, chamadas "rodas de choro", que são reuniões informais onde o chorão (músico) toca suas composições ricas em melodia e às vezes até improvisadas. Alguns músicos dizem que o nome choro vem da sensação de tristeza e melancolia transmitidas pelas notas executadas no violão.

Chiquinha Gonzaga e Pixinguinha foram uns dos maiores compositores de Choro, sendo Chiquinha a primeira "chorona", e compôs em 1899 a música "Abre Alas", marchinha carnavalesca conhecida em todo o país. Pixinguinha, por sua vez, compôs "Carinhoso", considerado um dos choros mais famosos.



Chiquinha Gonzaga (1847 – 1935)
Imagem: Zimbres / Chiquinha Gonzaga aos 18 anos / domínio público



Pixinguinha (1897 – 1973)
Imagem: Desconhecido / O músico brasileiro Pixinguinha. / domínio público

No início do século XX começam a surgir as raízes do que seria o **samba**, ritmo que nasce da mistura de estilos musicais, mas que tem suas raízes na cultura africana no Brasil. Tocado com instrumentos de percussão acompanhados de violão e cavaquinho, o samba conta a vida e o cotidiano de quem mora nas cidades, principalmente das pessoas mais carentes, sendo considerado uma das principais mani- festações culturais brasileiras.

Bossa Nova é um gênero musical derivado do samba, porém sofreu também forte influência do jazz americano (EUA). Surgido no final da década de 50 no Rio de Janeiro, a Bossa Nova se tornou um dos movimentos mais influentes da história da música popular brasileira.

ATIVIDADES

1 **-** Dos gêneros musicais brasileiros que estudamos nas aulas, qual deles despertou em você maior interesse? EXPLIQUE.

PESSOAL

2- Quais gêneros você já conhecia, ou gostaria de conhecer.

PESSOAL

3- Para você a música brasileira é melhor que a música estrangeira (internacional)? Por quê?

4- Dê a sua opinião sobre as músicas atuais.

SEMANA 5

EIXO TEMÁTICO: Conhecimentos e Expressões em Teatro.
TEMA/ TÓPICO(S): Tema 24: Contextualização, Expressão Cênica e Teatral na História da Humanidade.
HABILIDADE(S): 24.3.1. Identificar a relação entre espaço, tempo, ritmo, voz e movimento nas peças teatrais e cênicas con- temporâneas locais e regionais. 24.5.1. Dominar as possibilidades técnicas de expressão do discurso teatral.
CONTEÚDOS RELACIONADOS: Percepção Dramática e Sensibilidade Estética.
INTERDISCIPLINARIDADE: História e Língua Portuguesa.

TEMA: A COMPOSIÇÃO DO TEXTO TEATRAL

Caro (a) estudante, nessa semana você vai explorar e identificar elementos do texto teatral, vislumbran- do as rotinas e práticas da encenação teatral.

RECAPITULANDO

Texto teatral ou **dramático** é um tipo textual derivado do texto narrativo, tendo como principal carac- terística ser escrito para ser representado. Geralmente não tem narrador e predomina a 2ª pessoa. Estudaremos os principais elementos que estão presentes em sua composição. Para direcionar a en- cenação, o texto teatral ou dramático possui elementos muito particulares, tais como: Prólogo, Atos, Cenas, Epílogo, Rúbricas.

Tradicionalmente surgido na tragédia grega, o **prólogo** é um texto inicial usado para situar o leitor do que vai encontrar na peça teatral ou trazer uma introdução aos fatos que ocorrem em seu enredo. Ge- ralmente era escrito em verso e anunciava a temática central da peça.

Um **ato** significa um momento de uma obra e corresponde a tudo que acontece em um mesmo período, no mesmo dia ou ano.

A divisão de uma peça

No teatro dos séculos XV e XVI, a divisão da peça era feita em três atos.

- Exposição – As personagens eram apresentadas e dadas informações.
- Clímax – O desenvolvimento de um conflito.
- Desenlace – A solução do conflito.

Os atos podem se dividir em **cenas** que são indicadas pelas entradas e saídas das personagens no pal- co. Atualmente, os atores simplesmente dividem o texto em cenas e quase já não utilizam os atos.

O **epílogo** é o final, o desfecho e fecha de forma lógica o drama desenvolvido nas cenas anteriores. O final precisa ser aceitável para o espectador e satisfazer de modo inteligente. O final feliz traz alívio e

elimina as tensões do conflito, espalhando um sentimento de bem-estar na plateia, porém o final tam- bém pode terminar em tragédia.

Rubricas são indicações de cena, descrevem o que acontece em cena, se é dia ou noite, o local, etc. Normalmente ficam em linhas separadas, entre parênteses e escritas em itálico. As rubricas podem se subdividir em macrorrubrica e microrrubrica. A microrrubrica ainda se divide em rubrica objetiva e rubrica subjetiva.

Macrorrubrica: É uma rubrica geral que interessa à peça, ou ao ato e às cenas. É também chamada de "Vista", e é colocada no centro da página, no alto do texto respectivo, e escrita em itálico ou em maiús- culo e colocada entre parênteses.

Exemplo:

PRIMEIRO ATO

(Macrorrubrica) Casa de família da classe média. Sala de estar com sofá, abajur, consoles e outros móveis e apetrechos próprios. Uma saída à esquerda dá para o corredor. À direita, a porta principal de entrada da casa. É noite.

Microrrubrica objetiva: refere-se à movimentação dos atores: Descreve os movimentos, gestos, posi- ções ou indica o personagem que fala, o lugar, o momento, etc.

Exemplo:

DONA MAGNÓLIA:

[Levanta-se do sofá, tem numa das mãos o livro que lia (Rubrica objetiva)]

Microrrubrica subjetiva: Descrevem os estados emocionais dos personagens e o tom dos diálogos das falas.

Exemplo:

ANINHA

[Num ímpeto: (Rubrica subjetiva)]

Não, Sinval. Hoje eu vou buscar meu tio. Vou no meu carro. Tenho um assunto para conversar com ele na volta para casa.

SINVAL

[Embaraçado: (Rubrica subjetiva)]

Dona Ana... Às quintas-feiras ele não vem direto para casa... Eu é que devo ir. Ele voltará muito tarde.

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

ATIVIDADES

1 - Leia os trechos a seguir e identifique os elementos do texto dramáticos (Prólogo, Atos, Cenas, Epílogo, Rúbricas). Utilizando o material que tiver disponível (marca texto, lápis de cor, giz de cera, canetas de cores distintas ou lápis de escrever), diferencie cada tipo de marcação. Caso não tenha disponível matérias de cores diferentes para identificar cada parte do roteiro, utilizando o lápis de escrever você pode circular, grifar, utilizar símbolos (asterisco *, parênteses ( ), colchetes [ ], chaves { }, jogo da velha #) para destacar as partes solicitadas.

a) A Casa de Bernarda Alba (Federico García Lorca)

ATO I

Quarto muito branco dentro da casa de Bernarda. Paredes grossas. Portas em arco com cortinas de juta cobertas com medronho e babados. Cadeiras Anea. Imagens com paisagens improváveis de ninfas ou reis da lenda. É verão. Um grande silêncio sombrio se espalha pela cena. Quando a cortina se ergue, há apenas a cena. Você ouve os sinos tocarem.

(Empregada sai)

Empregada doméstica: Eu já tenho duas vezes esses sinos presos entre os templos.

La Poncia: (Ele sai para comer lingüiça e pão) Eles são gori-gori há mais de duas horas. Curas vieram de todos os povos. A igreja é linda. Na primeira resposta, Magdalena desmaiou.

Empregada: É ela quem fica sozinha.

La Poncia: Eu era o único que amava o pai. ¡Ay! Graças a Deus estamos sozinhos um pouco! Eu vim para comer.

Empregada doméstica: Se Bernarda viu você ...!

La Poncia: Eu desejo que agora, que ela não coma, que todos nós morramos de fome! Mandona! Domi- nanta! Mas isso incomoda! Eu abri a salsicha orza.

Empregada: (Com tristeza, ansiosa) Por que você não me dá a minha garota, Poncia?

Fonte: La Poncia: Entre e também pegue um punhado de grão de bico. Hoje você não vai perceber! (Digital, 2006).

b) As mudanças (Silvina Carrasco)

ATO I

Terminal de ônibus em uma cidade pequena: algumas janelas com sinais que fingem ser nomes de dife- rentes empresas de ônibus e um sinal que diz “Terminal de ônibus”. Aldana está prestes a pegar o ônibus que a levará para sua nova cidade e sua nova vida.

Aldana e Sara se despedem dentro do terminal.

Sara: Você tem certeza de que tem tudo? Documento, carregador de

celular? Aldana: Sim mãe.

Sara: Todos os livros, o mapa da cidade, o endereço anotado pelas dúvidas?

Aldana: Sim mãe, não se preocupe. A única coisa que me preocupa é que vou sentir tanto a sua falta.

Sara: (ocultando sua emoção) É apenas a primeira vez, então você ficará bem. Agora vá, o ônibus está indo.

(Eles se abraçam)
Aldana: Eu amo você
mãe. Sara: eu te amo
filha.
(Aldana sai de cena e Sara derruba as lágrimas.)

(Carrasco, sd)

c) Os três vagabundos (José Luis García)

(A cena se ilumina e vemos o velho rei deitado na
cama). King: Oh, como eu sou ruim!
(As três crianças entram. Eles andam pela sala sem
ver o rei). Filho 1: O Pai nos enviou para ligar.
Filho 2: Mas não é.
Filho 3: Então ele não veio nem se
foi. King: Eu estou na cama.
2: Pai!
3: Eu te disse: alguém estava falando conosco
da cama. 1: O que há de errado com seu pai?
King: Estou doente. Eu vou
morrer. 1: Você não pode pai,
você é o rei.
2: Como você vai morrer se estiver vivo?
3: Nós protegeremos você. Diga-nos quem quer te matar.
King: Eu vou morrer e sei que vocês são todos
igualmente bobos. 1: Mas pai.
King: Cale a boca! Agora preciso saber qual dos três é o mais
preguiçoso. 1: O que é um vagabundo?
2: Um gandul.
3: Aquele que não se apega à água.
1: Por que dar um pedaço de pau na água?
King: Cale a boca! O mais vago de vocês me sucederá e será rei.
1: Pai, então o reino é meu. Sou tão preguiçosa que, se vou dormir no quintal e começar a chover, não me levanto, mesmo que me molhe até os ossos.
2: Isso é bobagem. O reino pertence a mim, porque sou tão preguiçosa que, quando estou sentada no fogo para me aquecer, prefiro queimar os pés antes de remover as pernas.
3: Isso não é ser preguiçoso, é ser estúpido. O
reino é meu. 2: Por quê?
3: Porque eu sou tão preguiçoso que, se eles me enforcarem e alguém me der uma faca para cortar a corda, antes que eu desligue, levantei a mão na corda.
Rei: Você atingiu a nota máxima. Você
será rei. 2: Mas pai.

1: Pai, pai!

Rei: Chitón! A decisão é tomada. Vá embora, eu quero dormir. 3: Seus desejos são ordens.

(Os três filhos vão embora).

Rey: Por que eu não teria tido uma filha?

Fonte: A cena escurece (García, 2014).

Estimado(a) estudante, chegamos ao final de mais um ciclo de estudos. Nele você teve a oportuni- dade de aprofundar e aprimorar seus conhecimentos em Arte por meio dos estudos das linguagens artísticas das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Se tiver restado alguma dúvida entre em contato com seu professor(a) por meio do Conexão Escola 2.0 e acompanhe o Se Liga na Educação. Até breve.

REFERÊNCIAS

Ciranda. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_ content&view=article&id=519&Itemid=182>. Acesso em: 13 mai. 2012.

CPA. Disponível em: <https://www1.educacao.pe.gov.br/cpar/>. Acesso em: 06 jan. 2021.

História da música. Disponível em: <http://www.portaledumusicalcp2.mus.br/historiamusica/Ritmos_e_Generos_Nacionais/ritmos_e_generos_nacionais.htm> . Acesso em: 12 mai. 2012.

SILVA, Luciane da. **Corpo em diáspora: colonialidade, pedagogia de dança e técnica Germaine Acogny**. 2017. 1 recurso online (281 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Ins- tituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPO- SIP/331753>. Acesso em: 3 set. 2018.